

44 91 (Vol)

12

76

SENTIMENTO DE PORTUGAL

PELO FALLECIMENTO

D A

AUGUSTISSIMA SENHORA RAINHA

D. MARIA PRIMEIRA.

P O R

CAMILLO JOSE' DO ROSARIO GUEDES.



L I S B O A :

NA IMPRESSÃO RÉGIA.

---

ANNO 1816.

---

*Com Licença.*

ESTABLISHED BY ACT OF PARLIAMENT IN THE YEAR 1780  
D. MARIA PRIMUM

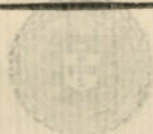
P O E

---

*Cuts thro' the yielding air with raiss of light ;  
Till the blue firmament at last it gains ,  
And fixing there , a glorious star remains :*

William Congreve.

---



L I B R A R Y  
NA IMPERIAL REGIA

ANNO 1810

Com. Libraria

---

 O D E .

**S**E cortados accents  
 Do bicipite cume revoando  
 Baixão nas azas de ligeiros ventos  
 Sobre os profundos valles , desatando  
     Alternados suspiros ,  
 Que entre os troncos revézão tristes giros ;  
 Das nove Irmãs serão ( turba celeste )  
 Que em mão alçando o funebre cypreste  
 Mais , que para cantar , a chorar descem  
 Após do Têjo á gruta emmaranhada ,  
 Onde a palida Lisia , e desgrenhada ,  
 Pondo na terra a face , afflictiva agora  
 Da sua Soberana a Exequia chora .

    Pela orvalhada relva  
 A trança de ouro examine espargindo  
 Com soluços atrôa em torno a selva ,  
 Quaes a sonora Nympha repetindo  
     Pelo ar denso redobra ;  
 Novo pezar o Padre Têjo cobra ,  
 Que no concavo alvergue desmaiado  
 Quer , e não pôde dar do peito hum brado ,  
 Té que de Lisia ouvindo os ais sentidos ,  
 Das Musas logo o lacrimoso chôro ,  
 Rebenta afflictivo em tão desfeito chôro ,  
 Que as Focas lá no fundo se aballárão ,  
 E as crespas ondas no alto mar soárão .

- „ Quem te diria , ó triste ,  
 „ Que o dia , em que partio da Lusa terra ,  
 „ Era a ultima vez que então a viste ! . . .  
 „ Barbaro Monstro da sanguinosa guerra ,  
 „ Que por fatal contraste  
 „ De meus lubricos braços a arrancaste ,  
 „ Nunca tu possas ter no mundo gloria ,  
 „ Fuja de ti a paz , fuja a victoria ,  
 „ Só na torrida Zona , ou Zemblá fria  
 „ Arrastes vís grilhões , os longos mares  
 „ Te cerquem , bebas só malignos ares  
 „ Nas mais remotas regiões esquivas  
 „ Comtigo só , para castigo , vivas .  
 „ Restitue-me , insano ,  
 „ Das minhas margens o frondoso ornato ,  
 „ Da Alta MARIA o Gesto Soberano ,  
 „ Que me roubastes , atrevido , e ingrato . . .  
 „ Mas já por magoa nossa  
 „ Quem ha que a Regia Mão beijar-lhe possa ,  
 „ Se já desprio aquella Formosura ,  
 „ Com que a Lisia alegrava Egregia e Pura ?  
 „ Do seu Natal já se eclipsou o Dia ;  
 „ Perdida a sua luz , em noite Eterna  
 „ Aquelle Dia jaz . . . O' Mão Superna  
 „ Acode á Lisia , a mim ; e de algum modo  
 „ A's lagrimas , que chora o mundo todo .

Nisto a testa rugosa  
 Sobre a liquida mão encosta, e rudo  
 A cabeça abaixando lastimosa,  
 Por largo espaço fica triste, e mudo;

De seus olhos sómente  
 De lagrimas vivissima corrente  
 Solta sobre o cristal, que entumescido  
 Mais o consterna o intimo gemido  
 Da luctuosa gruta renascendo  
 Nova turma de magoas, de soluços,  
 Aos Lusitanos brada, que de bruços  
 Pela terra, os cabellos revolvendo,  
 Exprimão sua dôr tambem gemendo:

„ O' Ceos ! Por que motivo  
 „ Não merecemos vêr em nossos braços  
 „ Da Lusa Soberana o Gesto vivo ? . . .  
 „ Nós, que rompêmos os terriveis laços,  
 „ Que o Despota iracundo  
 „ Contra o velho forjára, e novo mundo . . .  
 „ Nós que o ferro brandindo entre perigos  
 „ Sobre montões de pérfidos inimigos  
 „ Trepamos contra o Monstro, e no seu peito  
 „ O punhal lhe cravamos . . . Ah ! que gloria  
 „ Devemos ter da singular victoria,  
 „ Se aquella, cujo Sceptro defendêmos,  
 „ He por quem estas lagrimas vertêmos ?

„ Não podias , ó Parca ,  
 „ A tisoura embotar , alongar dias  
 „ A'quella , que inda ao longe a gloria marca  
 „ Dos troféos venturosos ? . . . Cinzas frias  
 „ Só por gloria colhêmos ? . . .  
 „ Aquella Alma Gentil jámais não vêmos ? . . .  
 „ Ceos , permitti ao menos , que sem susto  
 „ Gozar venhâmos o seu Corpo Augusto.  
 „ O Tumulo , que a Regia Mão formára ,  
 „ He bem que encerre esse penhor bastante  
 „ Da nossa lealdade , e que constante  
 „ No pedestal , que em marmore subsiste ,  
 „ Da dôr se leia o Epitafio triste . ,

Vós , ó Príncipe Augusto ,  
 A quem já Rei o Povo todo aclama ,  
 Do Lusitano Povo arranca o susto ,  
 Que em vão de inveja espalha a horrivel Fama,  
 Vinde esteiar seguros  
 Da Grande Capital os debeis muros :  
 Só Vosso Real Braço Armi-potente  
 Póde firmar a Paz no Continente ,  
 E de Ulisses alçar os sete montes ;  
 Se não . . . tremulo já , e nunca enxuto ,  
 Coberto de perenne horrido luto ,  
 Unindo á terra o palpitante peito ,  
 Portugal morre em lagrimas desfeito .

Porém que luz brilhante  
 Ao longe raia, e me suspende o canto!...  
 Lá do Tropic Austral mais radiante  
 Se estende, e sobe aos altos Ceos, e tanto  
 Que outro Mundo allumia!...  
 He sem dúvida a Alma Augusta e Pia,  
 Que as diafnas azas espalhando  
 Pela ethérea região vai já voando:  
 Raios de luz por onde vai scintillão;  
 Qual viva exhalção em hum momento  
 Chega ao ceruleo elevado assento,  
 E fixando-se alli Formosa e Bella,  
 Brilha no Ceo, qual luminosa Estrella.

F I M.

13

13

Porém que luz brilhante  
 Ao longe vai, e me suspende o canto!  
 Lá do Tópico Austral mais radiante  
 Se estende, e sobe aos céus e tanto  
 Que outro mundo alumina!  
 He sem dúvida a Alma Augusta e Trã  
 Que as hálitos vãs espalhando  
 Pela ethera região vai se voando;  
 Raios de luz por onde vai acinifado;  
 Qual viva exaltação em hum momento  
 Chega ao cuncto cetero mundo  
 E expande-se alle Louros e Halls  
 Billas no Céo, qual luminosa Estrella

Vos, Príncipe Augusto,  
 A qualis odor erat o rei si regem  
 Do Lusitano povo ostentou  
 Que em vós de herança se viu  
 Na Grande Capital  
 Só vosso Real Braço Armado  
 Pode firmar a Paz no Continente  
 E de vós a terra se move  
 E a terra se move  
 Obediente ao vosso nome  
 Unindo-lhe o palpitar do peito  
 Portugal sempre em vós se move